



**O Brasil na ótica do jornal norte-americano
*The New York Times***

*The Brazil from the viewpoint of the American newspaper
The New York Times*

José Rosamilton de Lima^[a]

Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho^[b]

^[a] Mestre, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN,
e-mail: rosamiltomlima@hotmail.com

^[b] Doutor, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN,
e-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br

Resumo

Neste trabalho analisamos o editorial “A voz do Brasil no cenário mundial”, publicado no dia 21 de março de 2015, pelo *The New York Times*, que enfatiza a situação econômica e política de nosso país. Estamos subsidiados pela Análise do Discurso e utilizamos como categorias de análise a memória discursiva, a história, o enunciado, o sujeito e o discurso. Nos baseamos teoricamente em Foucault (2008), Orlandi (2005), Bauman (2005), Lopez (1988), Achard (2007), Leite (2007), entre outros. Nosso objetivo é investigar como o mencionado jornal estadunidense constrói a imagem social do Brasil no que se refere à economia e política perante o cenário mundial. Portanto, constatamos que é construída uma imagem negativa do Brasil por considerar que a presidente Dilma, apesar de toda a sua trajetória de luta por um país com justiça social, não tem conseguido fazê-lo avançar no cenário mundial. Logo, na ótica do *The New York Times*, nosso país está vivenciando uma crise econômica e política que atraiu o olhar da mídia internacional pelos escândalos de corrupção com o envolvimento de políticos brasileiros na Petrobras.

Palavras-chave: Imagem do Brasil. Análise do Discurso. Editorial. *The New York Times*.

Abstract

In this work we analyzed the editorial “Brazil’s dim voice on the world stage” published in March 21, 2015 by The New York Times that emphasizes the economic and political situation in our country. We are subsidized by the Discourse Analysis and use as analytical categories the discursive memory, the history, the enunciation, the subject and the discourse. In theory we relied on Foucault (2008), Orlandi (2005), Bauman (2005), Lopez (1988), Achard (2007), Leite (2007), among others. Our objective is to investigate as the mentioned American newspaper builds the social image of Brazil as regards the economics and politics on the world stage. Therefore, we verified that is constructed a negative image of Brazil considering that the president Dilma despite all its history of fighting for a country with social justice has not been able to make it move on the world stage. Thus, in the viewpoint of The New York Times our country is experiencing an economic and political crisis that attracted the attention of the international media by corruption scandals involving Brazilian politicians in the Petrobras.

Keywords: Image of Brazil. Discourse Analysis. Editorial. *The New York Times*.

Introdução

As manifestações populares nas ruas brasileiras no sábado, no dia 21 de março de 2015, despertaram a atenção do Brasil, assim como a notícia atravessou fronteiras por meio da mídia e atraiu olhares do mundo para nosso país. Algo semelhante ocorreu de 07 a 26 de junho de 2013, quando a população foi às ruas para protestar contra o aumento das tarifas do transporte público, assim como lutou pelo passe livre. Naquela ocasião, houve muito tumulto e repressão policial, ocorreu também a depredação do patrimônio público e divergências entre os próprios manifestantes, visto que a maioria tinha um propósito definido e lutava por uma causa de justiça social, enquanto no meio dos manifestos estavam infiltrados vândalos que se aproveitavam da situação para fazerem baderna. Esse acontecimento ficou conhecido como o despertar do gigante, grito ecoado nas ruas por milhares de manifestantes e refletido na mídia com o enunciado “O gigante acordou”.

Mesmo com a pressão popular partindo das ruas e a promessa do governo de ouvir a população, com o desejo dos brasileiros de um país melhor, após a reeleição de Dilma, em outubro de 2014, por uma margem pequena de votos, surge no noticiário midiático em 2015 os escândalos de corrupção que atingem a principal Estatal brasileira e o Brasil agora parece ser realmente atingido com força pela crise financeira e política. Nesse sentido, muitos jornais do mundo noticiaram o fato na mídia internacional, e isso contribuiu para que o *The New York Times* publicasse em seu editorial uma análise sobre a atual situação do Brasil, verificando a atuação do governo brasileiro. Vale ressaltar que, para a publicação de um editorial pelo referido jornal, o assunto tem adquirido grande repercussão mundial. Logo, o jornal está contribuindo para discursivizar um acontecimento.

A Análise do Discurso – AD é um campo de pesquisa solidamente instalado no Brasil. Analisar discursos significa tentar compreender a maneira como as verdades são produzidas e enunciadas, porque a discursividade produz a história. Neste trabalho, analisaremos um editorial do jornal norte-americano *The New York Times* com a finalidade de verificar o discurso da referida empresa jornalística no que diz respeito ao Brasil. Assim, temos como objetivo investigar como o jornal constrói a imagem social do nosso país, pois as práticas discursivas proporcionam estratégias de construção de uma imagem social.

É interessante mencionarmos como o sujeito situado na conjuntura social é capaz de construir sua imagem na discursividade midiática, produzindo dizibilidades e verdades por meio das relações de poder. Assim, os meios de comunicação de massa são, na atualidade, o aparato de enunciação no contexto social. Para análise do editorial, usamos como categorias a memória discursiva, a história, o enunciado, o sujeito e o discurso. Nosso objetivo é compreender o

discurso do editorial do jornal *The New York Times* na construção da imagem do Brasil, identificando se o discurso presente no referido gênero contribui para uma imagem positiva ou negativa do nosso país no cenário mundial.

A nossa análise será na perspectiva da nova história porque enfatizamos que os acontecimentos não são individualizados por uma temporalidade cronológica, mas por uma interpretação do historiador a partir de uma problemática específica em que este se põe. Desse modo, os meios de comunicação contribuem para criar a identidade de um país por meio dos discursos que circulam no meio social, pois devemos questionar o passado e refletir sobre a forma que os fatos foram postos diante do acontecimento discursivo.

Discursivização da identidade brasileira

O discurso produzido por um veículo de comunicação institui a subjetivação por meio de práticas que propõem a construção de lugares a serem ocupados por homens e mulheres na sua relação com os outros. No caso do Brasil, o país deve modelar-se de acordo com o discurso estabelecido pelo *The New York Times*, o sujeito deve ser inserido na forma como o jornal imagina que deveria ser, pois cria-se uma ideologia do bem-estar social. O jornal inserido no contexto de país desenvolvido com ideologia imperialista pode pensar que tem autonomia de sugerir formas de melhorias de desempenho para um país que deseja alcançar o primeiro mundo, o que deve ser feito para que se torne uma grande potência mundial e esse discurso é materializado por meio do gênero editorial.

Um jornal como o *The New York Times* testemunha os eventos mais importantes do mundo e tem o poder de proporcionar a capacidade de refletir sobre as mudanças na sociedade norte-americana e mundial, uma vez que representa um mito do jornalismo. Logo, essa empresa pode ser vista como porta-voz de uma burguesia esclarecida que contribui para enriquecer o ambiente intelectual, mostrando grande interesse pelos assuntos internacionais, negócios globais, pelas questões culturais e pela coisa pública, com opiniões bem elaboradas e articuladas, funcionando, assim, como veículo de opinião de especulação e de debate em todos os níveis da sociedade. Logo, quando há uma publicação que contemple assuntos relacionados ao Brasil, conseqüentemente os olhares de muitas nações do planeta se voltam para nosso país. Então, a imagem das identidades brasileiras é mostrada para o mundo por meio de discursos e, indubitavelmente, jornais como o *The New York Times* contribuem para que isso ocorra.

O discurso pode ser a formulação de dizeres que se constituiu e se insere no contexto social como algo aceitável ou não como verdade. Ele pode ser carregado de

poderes por representar a força da verdade que, por sua vez, nada mais é do que a aceitação daquilo que é dito e assimilado pelas pessoas no meio social de acordo com sua subjetividade, formada sob pressão pela normatização das instituições.

Para que se possa entrar na ordem do discurso, é necessário ser qualificado, ou seja, é preciso satisfazer a determinadas exigências para adentrar nas regiões do discurso. Para que ele ocorra, é necessária uma contextualização daquilo que pode e que deve ser dito. O novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta (FOUCAULT, 2008).

O discurso presente na mídia pode influenciar as nossas práticas sociais, pois é por intermédio da exposição de opinião que se manifestam as expressões ideológicas, que são fatores significativos que contribuirão para a formação da identidade do sujeito. Nesse sentido, podemos identificar as identidades do Brasil na atualidade? O nosso país está em desenvolvimento e almeja atingir o patamar de nação de primeiro mundo. Porém, para obter êxito nessa busca além da participação formal na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, existem três tipos de critérios, a saber: o político, o da economia interna e o da economia externa.

O Brasil precisa demonstrar a condição de democracia pluralista e estável com a escolha de seus representantes políticos por meio de eleições livres, apresentando um conjunto de atividades modernas no setor industrial e de serviços; acesso a tecnologias avançadas; um alto grau de urbanização; saúde e educação de qualidade; sistema de segurança pública eficiente e implantação de políticas sociais que impeçam a pobreza extrema.

Ademais, com o fenômeno da globalização, deve estar ativamente envolvido com outros países de primeiro mundo nos sistemas internacionais (comercial, financeiro e de investimento) institucionalizados na Organização Mundial do Comércio – OMC, no Fundo Monetário Internacional – FMI, no Banco Mundial e na rede de bancos privados, comerciais e de investimento.

Diante disso, nosso país encontra-se em transição para um novo padrão de desenvolvimento, que pode ser resumido em cinco pontos: I) inclusão social; II) estabilidade econômica; III) crescimento com distribuição de renda; IV) autonomia na inserção internacional do país e da economia; e V) desprivatização, reforma e democratização do Estado (MERCADANTE, 2006). Assim, se o Brasil for bem-sucedido nesses quesitos, poderá atingir o patamar de país desenvolvido.

Toda a produção de linguagem pode ser considerada de discurso. O nosso estudo será fundamentado teoricamente na Análise do Discurso francesa, porque se trata de uma pesquisa que faz refletir o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas do homem, em que a língua é estudada funcionando para a produção de sentidos e que nos permite analisar unidades além da frase, isto é, o texto. A construção do sentido faz parte da relação entre o político, o histórico e o

ideológico. Um texto é uma peça de linguagem de um processo discursivo bem mais abrangente, ele é um exemplar do discurso. Logo, o discurso é o processo de ativação de um texto ao relacioná-lo a um contexto de uso (ORLANDI, 2005).

Geralmente, os discursos produzidos pela mídia nacional e internacional situam o Brasil como o país do carnaval, do futebol, de um extenso litoral com praias bonitas, da floresta amazônica, mas também de grande desigualdade social, violência, corrupção na política e com muitos problemas nos setores da educação e da saúde públicas. Podemos perceber que vivemos em um país de contrastes onde podem ocorrer crises de identidades. As identidades flutuam no ar, pois vivemos em uma modernidade líquida (BAUMAN, 2005). Então, desejamos verificar as identidades brasileiras no discurso de uma relevante empresa jornalística de um país de primeiro mundo, como os Estados Unidos, que possui ideologia imperialista. Portanto, temos como finalidade compreender que imagem do Brasil é apresentada ao mundo por meio do discurso presente no editorial do *The New York Times*.

Análise do editorial “A voz do Brasil no cenário mundial”

A partir do enunciado *ex-prisioneira política* nos remetemos por meio da memória social ao regime militar, um período de repressão e tortura que manchou a política brasileira, pois muitos brasileiros tiveram seus direitos reprimidos, inclusive sendo negado o direito a entendermos um pouco de sua ideologia e posicionamento perante nosso país. Então, de acordo com Bosi (1994, p. 453), “Na memória política, os juízos de valor intervêm com mais insistência”. Daí, é de conhecimento dos brasileiros e no mundo, por meio da memória discursiva, isto é, os registros históricos, a posição ideológica de Dilma Rousseff, que foi de repúdio contra a ditadura militar, ocasião em que lutou por um país democrático, para que todos os brasileiros fossem iguais perante a lei e fosse diminuída a desigualdade social, ofertando condições de vida digna.

Por isso, quando o jornal utiliza o referido enunciado, cria-se a expectativa de uma chefe política que promovesse a transformação no Estado brasileiro, acabando com a pobreza em um país que se encontrava em crescimento econômico, sendo a sétima economia mundial, e tendo em vista que faz parte do imaginário social do brasileiro a imagem de Dilma Rousseff como um símbolo da resistência à ditadura militar, um coração valente em defesa do povo brasileiro que mais necessita da ajuda do Estado.

Essa expectativa foi causada porque, na memória social, o Brasil é um país que, desde o império, é governado por políticos ricos que não tiveram preocupação com a classe social baixa, pois no segundo império, com base na constituição de 1824:

Os mecanismos jurídicos determinavam uma participação nos altos cargos tão somente à elite, visto que, para ingressar na Câmara dos Deputados, por exemplo, era necessária uma renda de 400.000 réis anuais e para ingressar no Senado uma renda de 800.000 réis anuais – e isso antes da Lei Saraiva, de 1881, que dobrou esses valores. Além disso, o fato da remuneração pelo exercício dos mandatos ser restrita aos meses de reunião (4 por ano) já bastava para limitar o acesso aos cargos àqueles que dispunham previamente de recursos. (LOPEZ, 1988, p. 19)

Como podemos ver, a Constituição foi criada para privilegiar políticos que fossem pessoas ricas e, dessa forma, não havia nenhuma preocupação com as pessoas das classes mais pobres, pois a finalidade era apenas atender a interesses da burguesia. Logo, há muito tempo que o povo não parece ser o centro das preocupações quanto à igualdade social. O Brasil há muito tempo é controlado por políticos que, na maioria das vezes, não se preocupam com desenvolvimento social, quem se encontra no poder pertence a um círculo vicioso, que atende a interesses pessoais e enriquece.

O segundo parágrafo do texto destaca que Dilma tem decepcionado nas políticas internas e mais ainda no exterior, tendo em vista que a economia brasileira não apresenta crescimento entre outras três emergentes, que são a chinesa, a russa e a indiana. Vejamos em 1:

(1) Até agora, as esperanças parecem ter sido frustradas. Dilma tem sido uma líder de decepção em assuntos domésticos e talvez a mais decepcionante no cenário mundial. Enquanto as outras três grandes economias emergentes, China, Rússia e Índia, estão se fortalecendo nas políticas externas, sob o olhar de Dilma, a voz do Brasil na arena internacional registra apenas um sussurro¹ (tradução nossa).

Percebemos no editorial um discurso de autoritarismo na forma como se fala do Brasil, como uma verdade absoluta de quem é um representante de uma imprensa mundial de credibilidade e poder, centrada no princípio da livre expressão e que pauta o seu discurso numa concepção de imparcialidade. Dessa forma:

A mídia utiliza uma série de arranjos e estratégias discursivas para contribuir determinados efeitos de sentido que justificam a sua ação como núcleo de

1 *So far, those hopes appear to have been misplaced. Ms. Rousseff has been an underwhelming leader on domestic matters and, perhaps most disappointing, on the world stage. While the other three large emerging economies, China, Russia and India, are pursuing muscular foreign policies, under Ms. Rousseff's watch, Brazil's voice in the international arena barely registers above a whisper.*

poder em estreita relação com a história, ao mesmo tempo em que faz operar mecanismos de controle e sistemas de exclusão atrelados às redes de memória e às malhas da interdiscursividade. (SANTOS, 2010, p. 18-19).

Vale frisarmos que perpetuam dizeres como o “jeitinho brasileiro”, que está presente na memória social brasileira e mundial como a malandragem que o povo utiliza para se beneficiar em algumas situações, usando de trapaças e “espertezas” e que, atualmente, surgiu no cenário mundial no escândalo da Petrobras, que mancha negativamente a imagem da política brasileira. Vejamos o terceiro parágrafo do editorial em 2, que relata as dificuldades enfrentadas pelo governo Dilma:

(2) Depois de ser reeleita por uma pequena margem de votos no outono passado, Dilma está agora enfrentando o período mais turbulento de sua carreira política. A economia está trôpega, e os brasileiros estão enfurecidos pela enorme corrupção na Petrobras, a companhia estatal de petróleo, que manchou figuras importantíssimas do Partido dos Trabalhadores. Com milhares de brasileiros ocupando as ruas para protestar contra a liderança de Dilma, e alguns pedindo o seu *impeachment*, a presidente provavelmente deverá sentar e se concentrar para resistir à crise política² (tradução nossa).

Como podemos observar, o tom de decepção presente na discursividade do texto deve-se ao fato de no escândalo da Petrobras estarem envolvidos importantes políticos do Partido dos Trabalhadores — PT, partido este que simbolizou a luta contra a burguesia brasileira que se manteve no poder desde a Proclamação da República. Devido à ideologia desse partido, é constrangedor e frustrante, porque foi criada nos brasileiros uma esperança de mudança e grande transformação social em nosso país no governo do Partido dos Trabalhadores. Isso porque o PT heroicamente chegou ao poder, representando a luta do povo trabalhador que clama por melhores condições de sobrevivência.

Atos de corrupção na Estatal brasileira que representa força, orgulho e desenvolvimento do país é um fato vergonhoso para quem apostava e acreditava que o Brasil poderia atingir o patamar de país desenvolvido. Assim, são comuns dizeres de que somos um país de corrupção, em que o serviço público em setores como a educação, a saúde e a segurança apresenta despreparo por incompetência

2 *After being re-elected by a tiny margin last fall, Ms. Rousseff is now facing the most turbulent period of her political career. The economy is sputtering, and Brazilians are enraged by the widening corruption at Petrobras, the state-owned oil company, which has tainted top figures from the ruling Workers Party. With thousands of Brazilians taking to the streets to protest Ms. Rousseff's leadership, and some calling for her impeachment, the president will very likely be tempted to hunker down and focus on weathering the political crisis.*

política, devido ao não investimento combinado com os corruptos, que funcionam como parasitas do dinheiro público.

Dessa forma, “as vozes que falam na mídia fazem eco a outros dizeres que vêm de outros lugares da sociedade” (GREGOLIN, 2007, p. 22). Então, criou-se a esperança de que um governo esquerdista pudesse salvar o país do caos social, resultante da hegemonia de oligarquias que massacram a população carente desde o império e da república, que contribuem para manter uma burguesia que enriquece cada vez mais enquanto a maioria dos habitantes do país vai empobrecendo.

No quinto parágrafo, o jornal deixa pressuposto que o Brasil poderia fortalecer a economia se reatasse o bom relacionamento com os Estados Unidos. Vejamos em 3:

(3) Um primeiro passo seria fazer com que voltasse de forma saudável o relacionamento do Brasil com os Estados Unidos. As autoridades americanas viram uma promessa significativa em Dilma durante seus primeiros anos no cargo de Ministra do Planejamento, vendo-a como uma líder mais pragmática do que seu antecessor e mentor, Luiz Inácio Lula da Silva, um forte franco esquerdista da América Latina³ (tradução nossa).

Como é possível observar, na concepção do *The New York Times* fica implícito que o bom relacionamento com os estadunidenses serviria para promover o Brasil nas relações exteriores, uma vez que teria o respeito e a credibilidade de uma grande potência bélica e econômica mundial. Nessa perspectiva, a ideia exposta no referido parágrafo é a de que o Brasil aceite os padrões culturais característicos dos estadunidenses, isto é, uma vida democrática na política interna e um ideal pacifista na política externa.

Nos grupos economicamente desprotegidos, podemos encontrar formas agudas de preconceitos, exatamente porque tais grupos são os mais ameaçados pela presença ou concorrência de outros. As classes mais elevadas, ou mais seguras de sua posição, podem ter uma atitude paternalista, quando não de tolerância, em suas relações com grupos considerados inferiores ou piores. (LEITE, 2007, p. 27).

Com base no exposto, o pensamento de Leite (2007) pode ser aplicado também quando se trata de nações, porque, na ótica do jornal, os Estados Unidos, por serem considerados uma superpotência econômica que preza pela democracia

3 *A first move would be to get Brazil's relationship with the United States back on a healthy track. American officials saw significant promise in Ms. Rousseff during her early years in office, viewing her as a more pragmatic leader than her predecessor and mentor, Luiz Inácio Lula da Silva, a stalwart of Latin America's leftist flank.*

e defende o neoliberalismo, podem ajudar o Brasil a superar as dificuldades pelas quais está passando, mas, para isso, nosso país precisa ser cordial com os estadunidenses.

Do ponto de vista discursivo, o implícito trabalha então sobre a base de um imaginário que o representa como memorizado, enquanto cada discurso, ao pressupô-lo, vai fazer apelo a sua (re)construção, sob a restrição “no vazio” de que eles respeitem as formas que permitam sua inserção por paráfrase. (ACHARD, 2007, p. 13)

Se retomarmos o passado por meio da memória social, observamos que a burguesia paulista, formada principalmente pelos grandes produtores de café, passou a investir na indústria e no setor bancário, possibilitando a implantação de um sistema capitalista no Brasil ao final do século XIX. No que se refere à formação de caráter nacional social, citando Paulo Prado:

Quando se inicia a industrialização, e quando o comércio e a urbanização estabelecem novas necessidades para o sistema econômico, este precisaria eliminar o regime de privilégios da nobreza e do clero. O nacionalismo seria, assim, uma ideologia tipicamente burguesa, capaz de unir o povo para o estabelecimento do liberalismo econômico (LEITE, 2007, p. 32).

O sexto parágrafo enfatiza a dificuldade de aproximação do governo brasileiro com o estadunidense, visto que a presidente Dilma ficou revoltada por ter sido alvo de espionagem dos Estados Unidos. Vejamos em 4:

(4) Mas as negociações para uma expansão do comércio e envolvimento diplomático foram abaladas no final de 2013, quando documentos da Agência de Segurança Nacional vazaram por Edward Snowden e revelaram que Dilma estava entre os alvos de vigilância americana. Ela denunciou a agência de espionagem de dados globais em massa como uma "violação do direito internacional", e cancelou uma visita de Estado a Washington, desistindo no último minuto de um acordo de US\$ 4,5 bilhões para comprar caças da Boeing⁴ (tradução nossa).

4 *But negotiations for an expansion in trade and diplomatic engagement were upended in late 2013 when National Security Agency documents leaked by Edward Snowden revealed that Ms. Rousseff was among the targets of American surveillance. She denounced the spy agency's mass collection of global data as a "breach of international law", canceled a state visit to Washington and walked away at the last minute from a \$ 4.5 billion deal to buy fighter jets from Boeing.*

Com base no exposto, a líder brasileira cancelou visita aos Estados Unidos e desistiu de acordo bilionário entre os dois países. Então, uma reconciliação entre esses governos parece algo difícil, pela perda de confiança no governo estadunidense devido à espionagem. O jornal destaca entre aspas o enunciado *violação do direito internacional* para expressar de forma consistente o pensamento da presidenta do Brasil sobre o episódio.

No sétimo parágrafo, o jornal evidencia o interesse de ambos os governos em 2015 para uma reaproximação, por conta de assuntos em comum como a expansão do comércio, a política ambiental e a situação da Venezuela.

No parágrafo seguinte, o jornal focaliza a posição ideológica de Dilma, usando o enunciado *ex-líder guerrilheira marxista*, o que dificulta relações de afinidade com os Estados Unidos, pois esse país representa o símbolo do capitalismo na atualidade. Se retomarmos a memória discursiva, observamos que o marxismo é um sistema ideológico que critica radicalmente o capitalismo e proclama a emancipação da humanidade numa sociedade sem classes e igualitária. O sistema tinha como proposta a luta pelo fim do capitalismo com a adição imediata do socialismo, em que os nossos trabalhadores assumiriam o poder político e econômico.

Nesse sentido, os países desenvolvidos, como os Estados Unidos, tendem a adotar políticas econômicas neoliberais, porque defendem que deve haver total liberdade de comércio, o chamado livre mercado, pois tal princípio garante o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país. Os Estados Unidos defendem que o neoliberalismo deixa a economia mais competitiva, proporciona o desenvolvimento tecnológico e, através da livre concorrência, faz os preços e a inflação caírem.

No entanto, os países pobres ou em desenvolvimento, por exemplo, o Brasil, sofrem com os resultados de uma política neoliberal, que causa o desemprego, baixos salários, aumento das diferenças sociais e dependência do capital internacional.

No parágrafo 9 é relatada a importância do Brasil para os Estados Unidos, por sua influência e relacionamento amigável com a Venezuela e Cuba. Vejamos em 5:

(5) No entanto, o Brasil pode desempenhar um papel crucial em dois países da América Latina que são de grande importância para os Estados Unidos⁵ (tradução nossa).

O parágrafo 10 destaca a influência do Brasil sobre a Venezuela por intermédio do ex-presidente Lula. Vejamos em 6:

5 *Nonetheless, Brazil can play a pivotal role in two Latin American countries that are of growing importance to the United States.*

(6) Na Venezuela, o Brasil pode ser o ator externo mais influente capaz de articular o fosso perigoso entre o governo do presidente Nicolás Maduro e oposição que o Sr. Maduro tem confrontado por encarcerar seus líderes. Lula, um político carismático que se deleitava na tomada de acordo diplomático, muitas vezes usou sua influência significativa sobre o impetuoso antecessor do Sr. Maduro, Hugo Chávez⁶ (tradução nossa).

Vejamos em 7 a opinião do jornal sobre o relacionamento do Brasil e Cuba:

(7) Em Cuba, o Brasil pode desempenhar um papel construtivo na evolução econômica e política da ilha, já que a era Castro está chegando ao fim. O Brasil já investiu em um enorme porto novo que poderá ajudar a ressuscitar a economia anêmica de Cuba⁷ (tradução nossa).

Para conclusão do editorial, o jornal classifica a postura de Dilma como simpática com as duas nações, Venezuela e Cuba. Porém, a empresa jornalística finaliza com uma crítica, cobrando uma contribuição e envolvimento maior do governo brasileiro para uma intervenção mais significativa, com o intuito de preservar os valores democráticos da população desse país, pois na avaliação do *The New York Times*, este vive numa ditadura. Considerando o passado glorioso de Dilma, que vivenciou regimes assim, a presidenta poderia, atualmente, na posição de líder de uma nação, apresentar uma postura mais firme e influente no combate a esse tipo de regime.

Com os escândalos de corrupção contra o patrimônio público, demonstrando a ganância e o espírito devastador contra o que representa a maior riqueza brasileira na atualidade, podemos retomar por meio da memória discursiva uma comparação entre Brasil e Estados Unidos em relação à colonização de cada um deles:

Os colonizadores portugueses consideravam-se de passagem no Brasil, dispostos a enriquecer e a voltar para a Europa; os colonos dos Estados Unidos

6 *In Venezuela, Brazil may be the most influential external actor capable of bridging the dangerous divide between the government of President Nicolás Maduro and the opposition, which Mr. Maduras has confronted by jailing its leaders. Mr. da Silva, a charismatic politician who reveled in diplomatic deal-making, often used his significant leverage on Mr. Maduro's fiery predecessor, Hugo Chávez.*

7 *In Cuba, Brazil could play a constructive role in the economic and political evolution of the island as the Castro era comes to an end. Brazil has already invested in a huge new seaport that could help resurrect Cuba's anemic economy.*

renunciavam definitivamente às suas raízes europeias e se dispunham a iniciar uma vida inteiramente nova. É isso que vai dar à vida brasileira o seu caráter de *bandeirismo*, enquanto os Estados Unidos se caracterizam pelo *pioneirismo* (LEITE, 2007, p. 398).

Como é possível observar, o Brasil ainda continua a expressar essa imagem de país da corrupção, no qual muita gente enriquece ilicitamente usufruindo do dinheiro público. Assim, é perceptível que, ao longo dos mais de cinco séculos, os políticos que administram o país parecem manter o espírito colonizador dos portugueses em devastar a riqueza brasileira, explorando os recursos públicos para atenderem a interesses particulares, sem a preocupação de construir uma pátria com mais justiça social.

No final do texto, é evidente o posicionamento do jornal com o teor de decepção do povo brasileiro em relação ao governo de Dilma Rousseff, devido a sua trajetória política, pois conforme a visão do jornal, a presidenta não tem contribuído significativamente para a melhoria do país, principalmente no que se refere ao desenvolvimento social, econômico e ao combate à corrupção. Portanto, com base no exposto por meio da materialidade do editorial, que é constituída de enunciados, foram retomados dizeres instigados pela memória social que resultaram em uma imagem de negatividade do Brasil. Assim, a visibilidade pública que o jornal repassa para os leitores é de uma imagem negativa do país perante o mundo no contexto social da atualidade.

Conclusão

Dessa forma, o desafio do Brasil é compatibilizar globalização econômica e crescimento tecnológico com equidade e desenvolvimento para todos. Na verdade, as políticas sociais como o Programa Bolsa Família, que é o grande trunfo de Dilma e que contribuiu significativamente para sua reeleição, têm como intuito transferir renda diretamente para famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza em todo país. O Bolsa Família possui três eixos principais: a transferência de renda promove o alívio imediato da pobreza; as condicionalidades reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social; e as ações e programas complementares objetivam o desenvolvimento das famílias de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade. No entanto, Dilma precisa fazer a economia voltar a crescer e mostrar uma postura de combate a corrupção na Petrobras.

O jornal *The New York Times* se constitui como o sujeito com autonomia e autorização para falar, investido por domínios de poder, com o intuito de persuadir

e convencer seu público leitor sobre o que a presidente tem que fazer para reerguer o país. Assim, esse discurso vai incidir na condição do outro, que vai sendo levado a acreditar que o Brasil está passando por grandes dificuldades na sua economia e no princípio da ética e moralidade no governo de Dilma.

Referências

- ACHARD, P. et al. **Papel da memória**. Tradução e introdução de José Horta Nunes. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- FOCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- GREGOLIN, M. do R. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, vol. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007.
- LEITE, D. M. **O caráter nacional brasileiro**: história de uma ideologia. 7. ed. rev. São Paulo: Unesp, 2007.
- LOPEZ, L. R. **História do Brasil contemporâneo**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- MERCADANTE, A. **Brasil**: primeiro tempo, análise comparativa do governo Lula. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- SANTOS, A. G. P. dos. **Das movências do sentido à construção de imagem na política**: uma análise das estratégias discursivas da mídia nas eleições presidenciais americanas. 120 f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Letras. Pau dos Ferros – RN, 2010.
- THE NEW YORK TIMES. **Breaking news, word news & multimedia**. Nova Iorque, 2015.

Recebido: 21/06/15

Received: 21/06/15

Aprovado: 4/09/15

Approved: 4/09/15

Anexo I

Brazil's dim voice on the world stage

By The editorial board, March 21, 2015

When Dilma Rousseff was elected president of Brazil in 2010, industry was thriving and her goal of stamping out poverty in the world's seventh-largest economy appeared within reach. Many Brazilians hoped that Ms. Rousseff, a former political prisoner, would establish a legacy as a transformational head of state at home and abroad.

So far, those hopes appear to have been misplaced. Ms. Rousseff has been an underwhelming leader on domestic matters and, perhaps most disappointing, on the world stage. While the other three large emerging economies, China, Russia and India, are pursuing muscular foreign policies, under Ms. Rousseff's watch, Brazil's voice in the international arena barely registers above a whisper.

After being re-elected by a tiny margin last fall, Ms. Rousseff is now facing the most turbulent period of her political career. The economy is sputtering, and Brazilians are enraged by the widening corruption at Petrobras, the state-owned oil company, which has tainted top figures from the rulin Workers Party. With thousands of Brazilians taking to the streets to protest Ms. Rousseff's leadership, and some calling for her impeachment, the president will very likely be tempted to hunker down and focus on weathering the political crisis.

While restoring the trust of constituents will undoubtedly be tough, Ms. Rousseff would be wise to spend more energy looking outward, to help strengthen the country's economy.

A first move would be to get Brazil's relationship with the United States back on a healthy track. American officials saw significant promise in Ms. Rousseff during her early years in office, viewing her as a more pragmatic leader than her predecessor and mentor, Luiz Inácio Lula da Silva, a stalwart of Latin America's leftist flank.

But negotiations for an expansion in trade and diplomatic engagement were upended in late 2013 when National Security Agency documents leaked by Edward Snowden revealed that Ms. Rousseff was among the targets of American surveillance. She denounced the spy agency's mass collection of global data as a "breach of international law", canceled a state visit to Washington and walked away at the last minute from a \$ 4.5 billion deal to buy fighter jets from Boeing.

This year, the Rousseff government and the Obama administration have expressed interest in engaging at a higher level on areas of mutual interest, which include expanded trade, environmental policy and the future of turmoil-ridden Venezuela.

Ms. Rousseff, a former Marxist guerrilla leader, will not become a firm American ally overnight, and there is much on which the two governments will continue to agree to disagree. Brazil, for instance, has been critical of the use of American military force abroad and has in the past used its diplomatic clout to strengthen multilateral institutions that act as a counterweight to Washington.

Nonetheless, Brazil can play a pivotal role in two Latin American countries that are of growing importance to the United States.

In Venezuela, Brazil may be the most influential external actor capable of bridging the dangerous divide between the government of President Nicolás Maduro and the opposition, which Mr. Maduras has confronted by jailing its leaders. Mr. da Silva, a charismatic politician who reveled in diplomatic deal-making, often used his significant leverage on Mr. Maduro's fiery predecessor, Hugo Chávez.

In Cuba, Brazil could play a constructive role in the economic and political evolution of the island as the Castro era comes to an end. Brazil has already invested in a huge new seaport that could help resurrect Cuba's anemic economy.

As a leftist leader, Ms. Rousseff has predictably been sympathetic toward the authoritarian leaders of both of those nations. As a former political prisoner who endured torture during an era of repression and military rule in Brazil, Ms. Rousseff could do far more to champion the cause of those who stand for democratic values and the type of societal movements that enabled her rise to power.